

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A INCLUSÃO EM FOCO*

Guilherme Gralha Martins

ruralmartins@gmail.com

Juliana Nunes De Castro Barcelos

julianabarcelos.ufrj@gmail.com

Vanessa Marília de Souza

souza.vms@gmail.com

Joyce da Silva Heinze

joyceheinze2@gmail.com

Lucas Ferreira Paz

lucaspaz1260@gmail.com

Bruna Nogueira Pereira

brunanogueirap@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica/CAPES associa a práxis ao licenciando, ao incorporar o contexto escolar como um todo. O presente estudo objetiva relatar as experiências adquiridas pelos graduandos de Educação Física, residentes do Programa citado anteriormente, em uma escola municipal localizada em Seropédica/RJ. A partir de um relato de experiência foi possível compreender o papel docente na inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE

Intervenção pedagógica, Formação docente CAPES, TEA Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), promovido pelo Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas do Nível Superior (CAPES), visa organizar projetos inovadores que estimulem articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura. Estes utilizam a coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; reformular o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura; ampliar a relação entre as universidades, instituições do ensino superior e a escola, instituição da educação básica; adequar os

*O presente trabalho contou com apoio financeiro da CAPES segundo o EDITAL CAPES nº 06/2018 para sua realização.



currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2019).

Os graduandos no papel de residentes auxiliam como estagiários no ambiente escolar, seguindo as especificações e orientações do PRP. Sendo assim, os orientadores e preceptores são os professores efetivos da instituição que recebem e orientam-nos nas práticas a serem desenvolvidas na escola, além dos encontros semanais, como reuniões, importante momento para discutir, debater ações, metodologias e estratégias servindo como importantíssimo momento de construção.

O autismo seguindo as categorias do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou DSM-5 está inserido na condição dos Transtornos do Neurodesenvolvimento. (APA, 2013) Sendo assim, o indivíduo apresenta um déficit neurológico, que pode acarretar em prejuízos das habilidades cotidianas, relacionadas aos aspectos afetivo, comunicativo, social e comportamental, em distintos graus de comprometimento.

De acordo com Scheuer (2002, p.57), os sujeitos com Autismo, “apesar do desenvolvimento motor quase sempre ser normal, essas crianças não exploram o ambiente como deveriam, ou quando o fazem parecem ser diferentes das demais”. Devido a isso, a Educação Física na escola surge como necessidade do processo de escolarização das crianças com o Transtorno do Espectro Autista, com o intuito de ampliar as vivências dos mesmos por meio do corpo e das relações interpessoais durante as aulas de modo lúdico.

A inclusão desses estudantes no ambiente escolar é um processo, por vezes, difícil para o indivíduo com TEA, pois são reféns do diagnóstico, tratamentos e atenção que os limitam ou excluem. A inclusão, segundo Freire (2001) :

Busca de uma educação séria, rigorosa, democrática, em nada discriminadora nem dos renegados nem dos favorecidos. Isso, porém, não significa uma prática neutra, mas desveladora das verdades, desocultadora, iluminadora das tramas sociais e históricas. Uma prática fundamentalmente justa e ética contra a exploração dos homens e das mulheres e em favor de sua vocação de ser mais. (FREIRE, 2001. p, 23)

A atuação da Educação Física Escolar para as pessoas com transtorno possibilita por meio da Educação Corporal, comunicar-se com o mundo e desenvolver sua Consciência Corporal, igualmente incentiva a interação com o meio social, de modo a desenvolver as potencialidades dos estudantes.

MÉTODO

O estudo é um relato de experiência dos discentes participantes do PRP do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro a partir das suas práticas supervisionadas com uma turma da Educação Infantil e uma turma do Ensino Fundamental, em que ambas possuem incluídas estudantes com o TEA.

Com base em uma revisão da literatura para contextualização da temática, foram realizadas análises por meio de busca eletrônica de resumos expandidos, artigos, teses, dissertações e produções científicas. Os descritores usados na busca foram: “Educação Física Escolar”, “Educação Física Adaptada”, “Educação Inclusiva”, “Transtorno do Espectro Autista”, palavra-chaves consideradas relevantes para busca dos estudos nas bases de dados disponíveis. Além disso, verificaram-se as legislações nacionais que interligam este.

Ainda assim conduziram-se reuniões, rodas de conversas e eventos para discussão do tema e das repercussões das aulas observadas. Uma vez que tal método:

Não é fácil tratar de conceitos e definições, mas poderíamos considerar que a EFA é uma parte da EF, cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas, [...] tendo em vista o potencial de desenvolvimento pessoal (e não a deficiência em si). (PEDRINELLI e VERENGUER, 2005, p. 4).



DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está caracterizado pela: Dificuldade na socialização, desenvolvimento da linguagem, estereotípias constantes, confrontação na mudança de ambientes, insistência em hábitos pré-estabelecidos. Segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, aprovado em 2012, a partir da Lei Nº 12.764, asseguram que todos os sujeitos que apresentam o transtorno sejam considerados Pessoas com Deficiência e estejam amparados com políticas de inclusão e os demais direitos garantidos a esse público. (BRASIL, 2012)

Dessa forma, garante a inserção no quadro das turmas regulares das escolas públicas e/ou privadas, ou seja, a recusa para matrícula do (a) estudante com TEA conjura crime, e a permanência desse discente na instituição escolar devem ser prevista com planejamento adaptado e a mediação escolar.

Realizaram-se atividades no Centro Integral de Atenção à Criança Paulo Dacorso Filho (CAIC) com turmas regulares do Ensino Infantil e Ensino Fundamental que apresentam indivíduos diagnosticados com Espectro Autista sob orientação e supervisão do professor preceptor da escola durante seis meses. A partir disso, desenvolveram-se atividades que buscassem atingir diretamente a inclusão desses estudantes que apresentam esse transtorno junto aos outros estudantes regulares da turma, tornando as aulas mais interativas, com estímulos diferentes e experiências novas, utilizando-se da prática sensorial, lúdica e recreativa na inserção dessas crianças.

As aulas de Educação Física possibilitam maiores vivências na área motora, porém o professor tem que ter sensibilidade e conhecimento que as atividades desenvolvidas nessas aulas estão além de experimentos motores, auxiliando as partes sociais, comportamentais e emocionais.

CONSIDERAÇÕES

O professor de Educação Física junto á escola tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem com qualquer estudante, principalmente tratando-se de crianças autistas, que necessitam de uma atenção mais relevante por parte do professor.

A Educação Física Escolar é de suma importância, pois o professor pode aplicar no decorrer de suas atividades um vasto campo para que as crianças com o Transtorno do Espectro Autista possam vivenciar diferentes ambientes para serem explorados. De modo, que a aprendizagem aconteça naturalmente, e possa ser desenvolvida ao longo do tempo para se construir junto a outras crianças, momentos e alternativas adaptadas para amenizar a compreensão dos aspectos emotivos e cognitivo, para estímulo da interação social.

No âmbito escolar a iniciativa dos docentes de fornecer o brincar poderá ser um elemento essencial no desenvolvimento pleno desse aluno, pois o ato de brincar estimula a relação das crianças com o mundo em que vivemos. A ascensão de cada caso acontece em tempos distintos, porque cada criança autista mostra uma particularidade que exige uma maior preparação do professor, e por isso, é muito importante ir a fundo sobre essa abordagem.

Contudo, o ramo da Educação Física pode se utilizar da pedagogia que tem uma retribuição imensa para as pessoas com o transtorno, inclui assim apenas novas táticas de metodologias para desenvolver as aulas, e dessa forma, complementar os novos conteúdos e adaptações para inclusão.



PEDAGOGICAL RESIDENCE IN PHYSICAL EDUCATION: THE INCLUSION INFOCUS

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program / CAPES associates the praxistotheteacher's apprentice, when incorporating the school context as a whole. The present study aims to report the experiences acquired by the undergraduate students of Physical Education, residents of the Program previously mentioned, in a municipal school located in Seropédica / RJ. From an experience report it was possible to understand the teaching role in the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder in Physical Education classes.

KEYWORDS: *Pedagogical intervention, Teacher training CAPES, TEA Autism Spectrum Disorder.*

RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA: LA INCLUSIÓN EN FOCO

RESUMEN

El Programa Residencia Pedagógica / CAPES asocia la praxis al profesor aprendiz, al incorporar el contexto escolar como un todo. El presente estudio objetiva relatar las experiencias adquiridas por los graduandos de Educación Física, residentes del PRP, en una escuela municipal ubicada en Seropédica / RJ. A partir de un relato de experiencia fue posible comprender el papel docente en la inclusión de los estudiantes con Trastorno del Espectro Autista en las clases de Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Intervención pedagógica, Formación docente CAPES, TEA Trastorno del Espectro Autista.*

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-5. Associação Americana de Psiquiatria. *DSM-V Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*, 2013.
- BRASIL. Diário Oficial da União (DOU) de 28 de dezembro de 2012. pág 2. Seção 1. Disponível em: [HTTP://www.jusbrasil.com.br](http://www.jusbrasil.com.br).
- CAPES. *O programa residência pedagógica*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educação-basica/programa-residencia-pedagogica>.
- FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. 5a. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PEDRINELLI, V. J. VERENGUER, R.C.G. *Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades*. In: GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). *Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais*. Barueri, SP: Manole, 2005.
- SCHUEER, Cláudia. *Distúrbios da linguagem nos transtornos invasivos do desenvolvimento*. In: BAPTISTA, Claudio Roberto e BOSA, Cleonice (Org.). *Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre; Artmed, 2002.

